

Filosofia e um Século de Guerra (transcrição)

Stephen R. C. Hicks

A filosofia tem uma reputação de ser abstrata e difícil: o que pode certamente ser. Ela possui, também, uma reputação por não ser prática: o que é mentira. Hoje, então, quero lhe dar uma razão para acreditar que a filosofia faz diferença no mundo em que vivemos.

Em primeiro lugar, vamos considerar o século XX, que foi um século de guerras. Aqui está um lista das principais guerras do século XX:

1ª Guerra Mundial – começou em 1914 e terminou em 1918.

2ª Guerra Mundial – começou em 1939 e terminou em 1945.

O que essas duas guerras têm em comum é que a maioria das grandes potências mundiais estava envolvida, e que muitas pessoas morreram.

A *Guerra Fria* é geralmente datada de 1947 a 1991, com o colapso da União Soviética. Às vezes, é datada de 1946, com o famoso discurso de Churchill sobre a “Cortina de Ferro”.

A *Guerra da Coreia* – começou em 1950 e terminou em 1953.

Logo depois, a *Guerra do Vietnã*, que certamente permanece na mente dos norte-americanos, de 1959 até 1975.

Próximo passo: considerar quem lutou em cada uma dessas guerras.

Vamos voltar à 1ª Guerra Mundial. Do lado dos Aliados, nós temos a Grã-Bretanha. Nós temos a França. Com a Grã-Bretanha, temos a participação da maioria dos países da Comunidade Britânica (Commonwealth): Canadá, Índia, Nova Zelândia e assim por diante. Um pouco mais tarde, os Estados Unidos entra no conflito.

Do outro lado, temos as chamadas Potências do Eixo. Lideradas pela Alemanha, temos o Império Austro-húngaro e, mais a leste, o Império Turco ou Otomano.

2ª Guerra Mundial: novamente, de um lado temos a Grã-Bretanha, a maioria dos países da Comunidade Britânica (Commonwealth) e os Estados Unidos. De outro lado, novamente, temos a Alemanha e, dessa vez, seus aliados são a Itália e, mais a leste, o Japão.[1]

Seguimos para a Guerra Fria, que se estendeu por muitos anos na segunda parte do século XX. Os dois países em conflito são os Estados Unidos e a União Soviética (URSS).

Avançamos para a Guerra da Coreia, que começou em 1950. Essa guerra é entre a Coreia do Norte, com apoio de bastidores e, às vezes, explícito da China e da União Soviética. Do outro lado, temos a Coreia do Sul, explicitamente aliada aos Estados Unidos.

Agora focamos na Guerra do Vietnã. Aqui, novamente, temos o norte contra o sul. O Vietnã do Norte, com apoio da China e da União Soviética. O Vietnã do Sul, com o apoio dos Estados Unidos.

Agora, vamos considerar os países do lado esquerdo da lista – isto é, aqueles que foram e ainda são aliados no decorrer do século XX – e pergunto: “*Que tipo de sistema político-econômico utilizam?*”

Desse lado, os países são: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, França e assim por diante. O que eles têm em comum é defendem o sistema *capitalista de livre mercado* e são *democráticos* e *republicanos*.

Agora, vamos considerar as nações do lado direito da lista. A Alemanha, em 1914, era um império *autoritário*, da mesma forma que o Império Austro-húngaro e o Império Otomano. No advento da 2ª Guerra Mundial, a Alemanha era um regime *nacional socialista*. Sua aliada, a Itália, era um regime *fascista*, e o sistema político japonês naquela época era um regime *militarista, autoritário*.

Se nos focarmos na Guerra Fria, o principal inimigo dos Estados Unidos é a União Soviética. Essa é uma guerra – “fria” – todavia de influência global, e a União Soviética é um regime *comunista* ou um regime *internacional socialista*.

Se nos focarmos na Guerra da Coreia, a Coreia do Norte queria se tornar *comunista* e estava sendo apoiada pela China e pela União Soviética.

Seguimos para a Guerra do Vietnã, que começou em 1959 e se intensificou na década de 1960. O Vietnã do Norte queria se tornar *comunista* e estava, novamente, recebendo apoio da China Comunista e da União Soviética.

Em poucas palavras: o que temos é, de um lado, um grupo de países mais ou menos comprometidos com o capitalismo de livre mercado e formas de governo democráticas e republicanas. Do outro lado, temos um grupo de países mais ou menos comprometidos com formas de governo autoritárias, nacional-socialistas, internacional-socialistas, também conhecidas como formas de governo comunistas e/ou fascistas.

Agora, vamos refletir sobre a *teoria* do capitalismo de livre-mercado, democracia e republicanismo: quem são os grandes nomes, do ponto de vista intelectual, por trás do desenvolvimento e defesa dos princípios teóricos envolvidos nesse tipo de sistema político-econômico?

Obviamente, muitos nomes podem ser mencionados, mas três dos mais importantes nesse quesito são John Locke, Adam Smith e John Stuart Mill. Coloco os três no mesmo patamar. John Locke é famoso por seu forte argumento baseados nos direitos naturais em prol de um sistema político democrático/republicano de livre mercado. John Stuart Mill é famoso por seu argumento utilitário em prol de um tipo de sociedade liberal capitalista. Adam Smith, é claro, é o grande nome envolvido no desenvolvimento da primeira geração de economistas de livre mercado com a sua obra *A Riqueza das Nações*, publicado em 1776.

Agora, vamos refletir sobre o outro lado. Quando pensamos no socialismo, comunismo e outras formas mais autoritárias de governo, quais são os grandes nomes, do ponto de vista intelectual, que estão associados ao desenvolvimento daquelas ideias no mundo moderno? Novamente, muitos nomes podem ser mencionados, mas três dos mais importantes a serem mencionados são Georg Hegel, Karl Marx e Friedrich Nietzsche. Hegel escreveu na primeira metade do século XIX, Marx escreveu na metade do século XIX e Friedrich Nietzsche escreveu na parte final do século XIX.

Agora, façamos a seguinte pergunta: *O que John Locke, Adam Smith e John Stuart Mill têm em comum?* Duas coisas. Os três são *ingleses* e os três são *filósofos*. Os três são parte de um grande movimento de intelectuais que dominaram a filosofia e a vida cultural britânica – e, conseqüentemente, daquelas nações que foram influenciadas por ela – no início do século XVII até o final do século XIX.

Agora, vamos fazer a mesma pergunta para o outro grupo: *O que Georg Hegel, Karl Marx e Friedrich Nietzsche têm em comum?* Os três são intelectuais *alemães* e os três são, novamente, *filósofos*. Karl Marx, é claro, é muito conhecido por ser um economista e um filósofo político, mas seu PhD foi em filosofia, e ele desenvolveu uma filosofia para fundamentar seu sistema político-econômico. A formação de Friedrich Nietzsche foi em filologia clássica, mas ele é mais famoso por seu trabalho filosófico que trata de vários aspectos da vida.

É por tudo isso que a filosofia importa. Para compreender a história do século XX com todas as suas guerras é necessário destacar a importância dos debates filosóficos que ocorreram nos séculos anteriores. Por um lado, temos um grupo de nações que adotaram e aplicaram o tipo de sistema filosófico desenvolvido por Locke, Smith, Mill e outros intelectuais. Em oposição a ele, temos um grupo de nações que adotaram um sistema político baseado nos trabalhos filosóficos de intelectuais alemães do século XIX tais como Hegel, Marx e Nietzsche.

No decorrer dos séculos XVIII e XIX, ocorreu um debate filosófico aberto sobre várias questões – e, em grande parte, os filósofos britânicos e alemães seguiram caminhos distintos.

Nos países onde a filosofia britânica foi adotada, instituições políticas democráticas e republicanas, de livre mercado, se desenvolveram. Nos países onde a filosofia alemã foi adotada, tipos de sistemas mais socialistas, comunistas e autoritários assumiram o controle. A filosofia foi traduzida em prática politicamente, e esses sistemas políticos opostos então se digladiaram repetidamente ao longo do século XX.

John Maynard Keynes certa vez disse: “Homens práticos, que se acreditam isentos de qualquer influência intelectual, costumam ser escravos de algum economista já falecido”. [2]

É verdade, John Maynard Keynes. Homens práticos são quase sempre influenciados por intelectuais e, especialmente, economistas.

Mas me permita distorcer um pouco essa citação e dizer que atrás dos economistas e dos filósofos políticos estão os filósofos. No longo prazo, a filosofia, quando aplicada, a filosofia sempre faz a diferença.

* * *

[1] See my “[More on philosophy and war: the Soviets in WW II](#)” for why I did not include the Soviet Union in either list for WW II.

[2] John Maynard Keynes, *The General Theory of Employment, Interest and Money*, Chapter 24.

Tradução e revisão de Matheus Pacini.

Fonte: Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=yXIEtNCp2dE>. StephenHicks.org: <http://www.stephenhicks.org/2013/09/07/philosophy-and-war/>.